

Arquivologia e a pós-graduação *lato sensu* na UFPB

ARCHIVOLOGY AND THE LATO SENSU POSTGRADUATE COURSE AT UFPB

Dra. Lúcia de Fátima Guerra Ferreira

guerra.luci@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/9630997330182453>

<https://orcid.org/0000-0001-7957-5445>

Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP) e mestra em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Especialista em Cultura Afro-brasileira e graduada em História pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora titular aposentada do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas da UFPB. Gerente Executiva de Documentação e Arquivo da Fundação Casa de José Américo e presidente da Comissão de instalação do Memorial da Democracia.

Submetido: 27 mar. 2022

Publicado: 28 ago. 2022

RESUMO

A história da Arquivologia na Paraíba passa pelo Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional da Universidade Federal da Paraíba, a partir da década de 1970, quer pela sua ação na organização de arquivos, quer na formação de pessoal por meio de cursos de extensão e de especialização. Nos anos de 1990, esse Núcleo realizou três cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) em organização de arquivos, atendendo a uma clientela formada por profissionais de várias áreas e autodidatas que atuavam, ou desejavam atuar, em arquivos correntes e permanentes. Os principais pontos aqui abordados referem-se aos aspectos gerais dos cursos, como estrutura curricular, docentes e discentes, parcerias e resultados. Passados quase 30 anos, revistar essa experiência se constitui em momento ímpar, para refletir sobre as políticas educacionais e culturais em diferentes contextos históricos.

PALAVRAS-CHAVE: organização de arquivos; especialização; UFPB; NDIHR.

ABSTRACT

The history of archivology in Paraíba passes through the Center of Documentation and Information of Regional History of the Federal University of Paraíba, from the 1970s, either for its action in the organization of archives or in the training of staffs through extension courses and specialization. In the 1990s, the Center held three *lato sensu* postgraduate courses (specialization) in organization of archives, attending a clientele made up of professionals from various areas and self-taught professionals who operated, or wished to operate, in current and permanent archives. The main points discussed here refer to the general aspects of the courses, such as curricular structure, professors and students, partnerships and results. After almost 30 years, review this experience is a unique moment to meditate about educational and cultural policies in different historical contexts.

KEYWORDS: file organization; specialization; UFPB; NDIHR.

Na segunda metade da década de 1970, a Universidade Federal da Paraíba passou por um processo de expansão quantitativa e qualitativa na gestão do reitor Lynaldo Cavalcanti, que dentre outros impactos na sociedade paraibana, merece destaque o incentivo à preservação de fontes e à produção do conhecimento histórico-regional. Nesse contexto, surgiu o Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR) em 1976.

Desde os primeiros tempos, o NDIHR atuou com linhas de pesquisas tendo como foco questões regionais e locais, no mapeamento de acervos históricos no estado da Paraíba e na organização de arquivos. Era notória a precária situação em que se encontravam as instituições de memória, resultante da ausência de uma política de preservação pública e privada, aliada a ausência de pessoal capacitado na área de arquivologia e documentação.

Tinha-se clara percepção da importância da arquivística para o bom andamento da administração pública e privada, para a recuperação de informações de forma ágil e eficaz, com a gestão racional dos documentos nos arquivos correntes, e para a preservação da memória histórica institucional e cultural, garantida pela organização, conservação e acesso aos arquivos permanentes.

A partir dessas perspectivas, o mercado de trabalho na área da arquivística vinha se ampliando consideravelmente. Os graduados em Biblioteconomia e em História atendiam a essa demanda, ao lado de outros profissionais de áreas afins e autodidatas que atuavam em instituições públicas, empresas privadas, entidades culturais, sindicatos, entre outras. Solicitações para a organização de arquivos da comunidade vinham se avolumando junto ao NDIHR, que não dispunha de pessoal suficiente para atendê-las.

O Núcleo possuía um programa permanente de Documentação e Memória Regional que desenvolvia trabalhos de organização de acervos documentais da comunidade, contando com a colaboração de professores de diversos departamentos que integravam o seu corpo de pesquisadores. A própria administração da Universidade, bem como Centros Acadêmicos e Unidades Administrativas careciam de uma organização científica dos seus arquivos, constituindo-se em demanda latente para absorção de profissionais qualificados na área da arquivística.

Até a primeira metade da década de 1990, o quadro dos cursos de graduação em arquivologia se apresentava insuficiente, tendo em vista que só existiam quatro cursos de graduação em universidades públicas em todo o Brasil e nenhum deles na região Nordeste. Eram os seguintes: um no Rio Grande do Sul – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), dois no Rio de Janeiro – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade Federal Fluminense (UFF), e um no Distrito Federal – Universidade de Brasília (UNB).

Tendo em vista as dificuldades para a criação de cursos de graduação na Paraíba, o NDIHR propôs contribuir com a formação de pessoal, por meio da implantação de um curso de pós-graduação lato sensu, de especialização em organização de arquivos, com 405 horas, em parceria com os Departamentos de Biblioteconomia e Documentação, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), e de História, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA). Sobre essa primeira experiência, escrevi um artigo intitulado “A especialização em organização de arquivos na UFPB”, que foi publicado na Revista de História *Saeculum*. (FERREIRA, 1996).

Nessa época eu era professora do Departamento de História, coordenava o NDIHR, mandato de 1994 a 1996, e coordenei o I Curso de Especialização em Organização de Arquivos (CEOARQ), no período de agosto de 1995 a janeiro de 1996, tendo como vice coordenadora a professora Dulce Amélia de Brito Neves, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação. O II CEOARQ foi realizado de agosto a dezembro de 1996, tendo a coordenação de Dulce Amélia e eu fiquei como vice; já o III CEOARQ foi coordenado por Regina Célia Gonçalves, do Departamento de História, e como vice Dulce Amélia, no período de julho a dezembro de 1997. Cada turma teve cerca de 36 alunos e os concluintes foram 27, 30 e 32, respectivamente.

Esse curso havia sido idealizado em 1990, quando da vinda da Professora Heloísa Liberalli Bellotto, para assessoria ao projeto de Organização do Arquivo da Cúria Metropolitana da Paraíba e ao da Associação Comercial da Paraíba. Ela coordenava curso similar já consolidado, no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), da Universidade de São Paulo (USP).

Cada edição do CEOARQ contou com um corpo docente multidisciplinar proveniente de vários departamentos da UFPB: História, Biblioteconomia e Documentação, Administração, Metodologia da Educação, Direito Público, do próprio NDIHR e convidados, que faço questão de registrar os nomes: Heloísa Liberalli Bellotto, à época na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Luís Carlos Lopes, da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Vera Acioli, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

A primeira turma participou do curso de extensão sobre Avaliação Documental, ministrado por Rose Marie Inojosa, do IEB/USP, e realizou uma excursão para visita técnica ao Arquivo da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), em Recife. Teve o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com as passagens e hospedagens para os professores convidados e bolsa para cinco alunos. Nas edições seguintes não tivemos esse apoio, mas a UFPB manteve o custeio para a vinda dos professores convidados. Merece destacar que nessa turma tivemos cinco alunos do Rio Grande do Norte, que atuavam na universidade e em instituições culturais em Natal.

As disciplinas visavam oferecer uma visão ampla dos fundamentos da área arquivística e experiências práticas, especialmente com uma iniciação na elaboração de diagnósticos, instrumentos de gestão e de pesquisa. No primeiro curso as disciplinas foram as seguintes: Introdução à Arquivologia, Fundamentos Teóricos da Informação, Cultura, Memória e Documentação, Métodos e Técnicas da Pesquisa Histórica, Metodologia do Ensino Superior, Evolução Administrativa do Brasil, Direito Administrativo, Administração, Arquivo Corrente, Arquivo Permanente, Diplomática e Paleografia, Análise Documentária, Arquivos de Empresas e Arquivos Especiais, Automação, Microfilmagem e Conservação de Arquivos, Tópicos Especiais em Arquivologia e Estágio Supervisionado.

Como os cursos *lato sensu* são únicos, a estrutura curricular pode ser alterada a cada edição, e assim o foi. A partir da segunda edição algumas disciplinas passaram por ajustes na nomenclatura e na ementa: Administração passou a ser Administração e Organização; Automação, Microfilmagem e Conservação de Arquivos foi dividida em duas disciplinas: Automação de Arquivos e Conservação de Arquivos; Métodos e Técnicas da Pesquisa Histórica passou a ser Metodologia Científica; Arquivos de Empresas e Arquivos Especiais ficou apenas Arquivos Especiais.

Em todas as edições contou-se com a parceria de diversas instituições, cujos arquivos se constituíram em campos de estágio supervisionado. A primeira turma fez estágio na Fundação Casa de José Américo (FCJA), Arquivo Eclesiástico da Paraíba (AEPB), Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP) e Santa Casa de Misericórdia (SCM).

Os trabalhos finais da primeira turma resultaram na publicação “Arquivos Privados: Instrumentos de Pesquisa” (FERREIRA e NEVES, 1996), reunindo o Catálogo da Produção Intelectual de Lauro Pires Xavier (FCJA), o Inventário do Arquivo Ademar Vidal (IHGP), o Inventário do Centro de Documentação e Publicações Populares (CEDOP/AEPB) e o Catálogo da Correspondência da Provedoria da Santa Casa de Misericórdia (SCM). Laudereida Eliana Marques Moraes, em sua dissertação “Memória Arquivada: produção literária/científica do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional - NDIHR (1976 a 1999)”,

registra essa produção como uma “coletânea de vários instrumentos de pesquisa de algumas instituições que receberam, em seus arquivos, uma equipe de alunos e professores para organizar parte de sua documentação e fazerem dela um instrumento de pesquisa” (MORAIS, 2012, p. 106).

A segunda turma também elaborou instrumentos de pesquisa que foram: Catálogo da Produção Intelectual de Dom José Maria Pires (AEPB), Catálogo da Correspondência de Gratuliano da Costa Brito (FCJA), Inventário do Fundo Fechado da Escola de Serviço Social (CCHLA/UFPB), Inventário do Arquivo Permanente do Centro de Defesa dos Direitos Humanos/Fundação Margarida Maria Alves (AEPB); instrumentos de gestão como o Plano de Classificação do NDIHR, o Plano de Classificação do Arquivo Corrente do Setor de Estudos e Assessoria a Movimentos Populares (SEAMPO) do CCHLA/UFPB; e o Diagnóstico do Arquivo Permanente do NDIHR, que foi publicado na Revista Debates Regionais (FREITAS, 1996).

A terceira turma teve como campo de estágio supervisionado algumas instituições parceiras nas três edições do curso como a FCJA, AEPB e CCHLA/UFPB, e novas como: Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular (NUPPO-UFPB), Caixa Econômica Federal (CEF) e Ministério Público da Paraíba.

Visando o aprimoramento do curso, a cada edição realizava-se uma avaliação do desempenho dos docentes pelos discentes, preservando o anonimato no preenchimento do formulário avaliação. De modo geral, o curso e os docentes obtinham avaliação positiva e elogiosa, porém o ponto crítico apontado reiteradamente era a carga horária insuficiente para o aprofundamento do conhecimento e da prática. Ou seja, a demanda era uma graduação.

Tentou-se uma quarta edição, que não chegou a ser realizada, tendo em vista muitas dificuldades internas ao próprio NDIHR e a falta de apoio nas universidades públicas para essa modalidade de curso.

A realização das três edições do CEOARQ foi possível pelo esforço e dedicação dos docentes, que merecem ter seus nomes aqui lembrados. Foram eles, em ordem alfabética: Adolfo Júlio Porto Freitas, Ana Isabel de Souza Leão Andrade, Antônio Carlos Moreira, Dulce Amélia de Brito Neves, Elio Chaves Flores, Emeide Nóbrega Duarte, Lúcia de Fátima Guerra Ferreira, Manoel Alexandre Belo, Mozart Vergetti Menezes, Neiliane Maia, Paulo Rocha, Regina Célia Gonçalves, Regina de Fátima Toscano, Rosa Maria Godoy Silveira, Ruston Lemos de Barros, Terezinha Gloriete Pimentel Rodrigues, Walkíria Toledo de Araújo. Neiliane Maia e Gloriete Pimentel já haviam feito o curso do IEB/USP; Adolfo Freitas e Emeide Nóbrega, já eram professores da UFPB, mas foram alunos da primeira turma do CEOARQ e, em seguida, passaram a integrar o corpo docente do curso. Da mesma forma Ana Isabel, que possuía vasta experiência na Fundaj e FCJA, foi da primeira turma, para em seguida assumir uma disciplina no Curso.

O modelo do CEOARQ inspirou a realização do curso de Atualização em Documentação e Organização de Arquivos, pela Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba (ESPEP), com 240 horas, numa parceria com a UFPB, por meio do NDIHR e dos Departamentos de História e de Biblioteconomia e Documentação, de junho a outubro de 2000, voltado exclusivamente para servidores públicos estaduais.

A partir daí, os esforços seguiram no sentido da implantação de cursos de graduação em Arquivologia, e assim foram criados na Universidade Estadual da Paraíba, em 2006, e na UFPB, em 2008.

Olhando para essa experiência, passados quase 30 anos, o sentimento é de satisfação. Especialmente, ao lembrar de tantas pessoas que já atuavam em arquivos e buscaram nesses cursos um aprofundamento dos seus conhecimentos, no diálogo entre teoria e prática, que a academia tem competência para fazê-lo.

